

O licenciado José Pestana faz, indiscutivelmente, parte do grupo muito restrito dos melhores servidores da Administração Pública Portuguesa. A sua reconhecida inteligência, excepcional capacidade de trabalho, genial criatividade, rara sensibilidade artística e cultura superior seriam suficientes para o alancardar ao galarim dos servidores do Estado, mas, como se tal não bastasse, acrescenta áquelas qualidades a gentileza de trato, a simplicidade e a humildade própria dos grandes espíritos.

Foi com todos aqueles atributos, aliados a uma grande experiência, competência e sensatez, que dirigiu, com grande proficiência, a equipa de adjuntos, assessores e secretárias do Gabinete em quem criou um notável espírito de entreajuda. A qualidade e rigor das suas intervenções processuais nos múltiplos processos que acompanhou atestam um elevado gabarito técnico e um profundo conhecimento de todas as áreas relacionadas com a segurança e a protecção e socorro.

O seu fino trato foi decisivo para o excelente relacionamento com os restantes gabinetes ministeriais e outras entidades públicas e privadas, bem como para com os Gabinetes dos Secretários de Estado deste Ministério e serviços dependentes.

Apesar de assoborado por múltiplos afazeres, acompanhou de muito perto a minha actividade, tendo sido conselheiro precioso, tanto pelos seus vastos conhecimentos e cultura, como pela ponderação, lucidez e inexcusável lealdade.

Os seus predicados pessoais e profissionais marcaram de forma indelével todos quantos com ele trabalharam e foram decisivos para a actividade política desenvolvida pelo Ministério da Administração Interna.

Pela sua elevada estatura cívica e intelectual, pela sua extraordinária competência profissional, empenho e dedicação à causa pública, é com enorme prazer que destaco os muitos e notáveis serviços prestados pelo licenciado José António Pereira da Fonseca Pestana através deste público louvor e classifico os serviços que prestou à administração interna e ao País, como de excepcional relevância, extraordinários e muito distintos.

4 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 622/2005. — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor à licenciada Soraia Patrícia dos Reis Pissarra Jorge pela competência, lealdade e profissionalismo com que desempenhou as funções de adjunta do meu Gabinete.

A licenciada Soraia Jorge é detentora de uma vasta e sólida cultura jurídica, bem como de uma invulgar capacidade de trabalho, qualidades estas bem evidenciadas nas funções que desempenhou no meu Gabinete. A excelente qualidade dos pareceres que elaborou, o rigor e profundidade dos estudos que efectuou e o dinamismo que imprimiu aos grupos de trabalho que integrou, traduzem de modo fiel a sua superior competência e um notável grau de empenhamento e sentido de bem servir.

A todos estes predicados profissionais alia um excelente relacionamento interpessoal e grande firmeza de carácter, atributos que contribuíram para a alta consideração em que é tida por todos os elementos do Gabinete.

Por tudo quanto fica expresso, é com muito agrado que reconheço publicamente a relevância e qualidade notável dos serviços prestados pela licenciada Soraia Patrícia dos Reis Pissarra Jorge.

4 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 623/2005. — No termo das minhas funções governativas como Ministro da Administração Interna, é com o mais profundo reconhecimento e apreço que louvo o tenente-general Carlos Manuel Mourato Nunes, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, pela excepcional competência técnica e profissional e pelas singulares qualidades pessoais colocadas em prol do interesse público e pela extraordinária capacidade de execução, atributos que marcam a sua extensa e meritória carreira e que foram determinantes para o muito relevante sucesso na prossecução das difíceis e exigentes missões que foram cometidas à Guarda Nacional Republicana.

Fazendo jus ao seu longo e brilhante *curriculum*, adquirido no exercício de diversos, importantes e prestigiantes cargos em organizações militares e civis, o tenente-general Mourato Nunes soube imprimir na condução da Guarda Nacional Republicana uma visão de grande profundidade estratégica, fundada nos designios, capacidades e potencialidades da instituição e nas exigências e expectativas dos cidadãos e entidades que tem por missão servir.

Relevo o notável e exemplar trabalho do tenente-general Mourato Nunes no quadro da participação da Guarda Nacional Republicana nas operações de manutenção da paz e restabelecimento da segurança no Iraque, no qual, com irrepreensível sentido do dever e de missão, superior conhecimento operacional e perspicaz discernimento, soube

criar as condições materiais e anímicas para a projecção de uma força devidamente equipada, altamente profissionalizada e disciplinada, totalmente empenhada e abnegada, que, num cenário de extrema adversidade e tensão, granjeou, em proveito da Guarda e de Portugal, os maiores êxitos e a maior admiração e apreço dos parceiros da coligação e de todos os países que acompanharam a situação naquele teatro de operações.

É igualmente de enaltecer o seu reiterado empenho e inexcusáveis determinação e entusiasmo no processo de constituição da Força de Gendarmarie Europeia, conseguindo, com firmeza, tenacidade e argúcia, posicionar a Guarda Nacional Republicana e Portugal na vanguarda de uma iniciativa determinante para a política de segurança e defesa europeias.

Em resposta aos anseios e exigências da sociedade dos nossos dias, o tenente-general Mourato Nunes reafirma a sua visão estratégica através da aposta na elevação da qualidade e no aprofundamento da actuação da Guarda no âmbito das matérias do ambiente e da protecção da natureza, especialização da Guarda, hoje amplamente reconhecida pelo seu mérito e eficácia, cuja projecção e notoriedade se deve em grande medida ao seu decisivo impulso.

Neste como em tantos outros domínios inerentes à ampla missão da Guarda ao serviço da segurança das populações e dos seus bens, de que se destacam a clara melhoria na segurança rodoviária, a esforçada acção no âmbito fiscal e aduaneiro, a Guarda tem vindo a destacar-se no cumprimento das suas inúmeras atribuições, sempre sob a sua firme, entusiástica e empreendedora orientação. De realçar ainda o oportuno e perspicaz relevo que, desde o primeiro momento, deu à consolidação da vertente da investigação criminal, apostando na criação de uma estrutura sólida e especializada, suportada no conhecimento científico e técnico, no rigor dos procedimentos e na dotação tecnológica, factores indissociáveis da recente contenção da criminalidade verificada na sua área de responsabilidade.

Dotado de uma notável craveira intelectual e raros dotes de comunicação, o trato franco e afável, a irrepreensível lealdade e postura ética são reflexos da sua sólida formação moral e exemplar carácter, que, aliados a um profundo sentido de Estado e a uma visão esclarecida, estratégica e global, consubstanciam as suas invulgar qualidades de liderança. Por tudo isto, o tenente-general Carlos Manuel Mourato Nunes referencia-se como ilustre servidor do seu país, sendo credor de que os serviços por si prestados sejam qualificados como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e para Portugal. É-lhe, pois, plenamente devido o reconhecimento pelas elevadas qualidades e mérito profissionais e pessoais que este público louvor expressa, em meu nome e do Governo.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 624/2005. — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor ao licenciado Mário Luís Magalhães Pedro pela competência, abnegação, lealdade e inexcusável profissionalismo com que desempenhou as funções de adjunto do meu Gabinete.

O licenciado Mário Luís Magalhães Pedro é detentor de uma excelente e sólida cultura jurídica, que pôs ao serviço do Gabinete, tanto na preparação da agenda de Conselho de Ministros, como na produção de muitas informações, estudos e pareceres, decisivos para a tomada de decisões. Tem uma enorme e inexcusável capacidade de trabalho e um dinamismo notável, que lhe permite actuar com grande sensatez mesmo sob pressão. A excepcional qualidade do seu trabalho no domínio da produção legislativa é igualmente de salientar, pois além de se ter revelado profundo conhecedor do processo a nível técnico, evidenciou grande sensatez e sentido do interesse público.

A excelente ética profissional, o notável respeito pelo interesse público e o sentido das responsabilidades do licenciado Mário Luís Magalhães Pedro, aliados às suas qualidades pessoais de afabilidade, integridade de carácter e inexcusável honestidade, tornaram-no credor de confiança e estima de todos quantos com ele privaram e merecedor deste público louvor, que muito me apraz conceder-lhe, devendo os seus serviços ser qualificados de muito mérito e distintos.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

Louvor n.º 625/2005. — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor ao licenciado Francisco José Pinto Freire Beirão pela competência, lealdade e profissionalismo com que desempenhou funções de adjunto do meu Gabinete.

Detentor de um elevado sentido institucional e de uma notável capacidade de trabalho, demonstrou em todas as circunstâncias grande disponibilidade, brio profissional e dedicação. A estes atributos alia uma grande afabilidade e facilidade de relacionamento interpessoal,